

## PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO TÉCNICO-CIENTÍFICO: ESTUDO DE CASO DA MÁQUINA DE ESCREVER *REMINGTON* DA RESERVA TÉCNICA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS.

**JOSÉ LUÍS JESUS DA CUNHA JÚNIOR**<sup>1</sup>; **ANDRÉA LACERDA BACHETTINI**<sup>2</sup>  
**ANNELISE COSTA MONTONE**<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas –eng.jose.cunha@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A partir da revolução da escrita, ocorreram grandes avanços na forma de transmitir informações. O ser humano transitou da comunicação oral e direta, típica das culturas tribais, para a comunicação escrita, baseada em textos lineares e no uso de alfabetos. A escrita proporcionou uma nova maneira de se comunicar, pois, nas sociedades orais, emissor e receptor compartilhavam o mesmo contexto, a troca de mensagens acontecia no mesmo tempo e espaço, utilizando a linguagem de forma imediata.

Segundo Dias (1999), em 1837, o alfabeto foi convertido em código Morse e, nos anos seguintes, ainda no século XIX, surgiram invenções como o daguerreótipo, o telégrafo, a máquina de escrever, o fonógrafo, o telefone e o rádio. Objetos do cotidiano, como máquinas de escrever, representam não apenas o avanço de suas épocas, mas também importantes testemunhos da história institucional.

Esta pesquisa integra o projeto de pesquisa “As Reservas Técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos” e foi desenvolvida na Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob coordenação das professoras doutoras Andréa Lacerda Bachettini e Annelise Costa Montone.

O projeto tem como base os acervos vinculados a determinadas unidades da UFPEL, os quais tornam a universidade um importante centro de preservação cultural, inicialmente voltado à comunidade acadêmica. As coleções presentes no ambiente universitário servem de suporte para atividades de pesquisa e ensino, desempenhando um papel essencial na disseminação do conhecimento.

De acordo com Lourenço (2003), as universidades abrigam coleções tanto em museus quanto em outros espaços institucionais, as quais são frequentemente utilizadas como suporte para atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Este trabalho versa sobre uma máquina de escrever da marca *Remington*, mantida na Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL. O objetivo deste trabalho é diagnosticar o estado de conservação do equipamento e propor medidas para sua preservação. Também, a partir de um levantamento técnico e histórico, busca-se contribuir para a valorização do patrimônio técnico-científico da instituição, promovendo adequada conservação física e o reconhecimento de sua relevância simbólica e institucional.

## 2. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa foi impulsionada pela necessidade de compreender mais profundamente o acervo preservado na Reserva Técnica, uma vez que muitos dos itens ainda não estavam devidamente catalogados, documentados ou estudados. A partir dessa lacuna, surgiu o interesse em investigar as características, condições de conservação e a relevância histórica e cultural dessas peças, contribuindo não apenas para a salvaguarda do patrimônio, mas também para o aprimoramento das práticas de ensino e pesquisa no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

A metodologia utilizada envolveu uma análise prévia do acervo, que resultou na seleção do objeto de estudo, a revisão bibliográfica e a pesquisa de documentos administrativos relacionados à peça, além de uma entrevista com a chefe de departamento do Núcleo de Patrimônio da instituição, registro fotográfico, diagnóstico do estado de conservação do bem e visitas técnicas à Reserva Técnica para observar o ambiente, seu acondicionamento e organização.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A máquina de datilografia, conhecida popularmente como máquina de escrever, exemplifica bem o progresso tecnológico desde a Idade Moderna. De acordo com Atahes (1989), considera-se que a máquina de escrever foi criada em 1713 pelo engenheiro inglês Henry Mill, e passou por diversas melhorias ao longo do tempo. Em 1876, os norte-americanos Sholes e Glidden desenvolveram um modelo que se aproxima bastante das máquinas modernas, lançado sob o nome *Remington*, já que foi produzido nas instalações da empresa *Remington Arms Company*.

O objeto de estudo é uma máquina de escrever portátil da marca *Remington*, que, de acordo com a chefe do Núcleo de Patrimônio da UFPel, Marcia Larrossa, deu entrada na universidade em 31/12/1969, no Instituto de Biologia, sendo encaminhado para o departamento de Morfologia.

A máquina de escrever encontra-se no acervo da Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, após ter sido considerada obsoleta pelo departamento. Do setor de Biologia, há ainda exemplares não catalogados, como duas caixas entomológicas de madeira contendo borboletas e besouros, o esqueleto de um réptil, além de um conjunto de conchas marinhas. Esses materiais evidenciam a diversidade do acervo, mas também reforçam a necessidade de um processo sistemático de catalogação. A ausência de registros dificulta não apenas a conservação adequada dos objetos, que demandam condições específicas de armazenamento, como também limita seu potencial de uso em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

A máquina de escrever está acondicionada em caixa de madeira original revestida por tecido sintético. Na parte externa da caixa encontra-se uma etiqueta de nylon, com texto em alto relevo, onde se lê: Instituto de Biologia, Dep. de Morfologia.

Afixada ao corpo da máquina há uma placa de identificação patrimonial da Universidade Federal de Pelotas sob número de registro: 46501. A caixa de

acondicionamento acompanha um par de chaves e um pincel de madeira, este último provavelmente utilizado para manutenção e limpeza do equipamento.

Como relatado anteriormente, o acervo da Reserva Técnica, atualmente, serve como apoio para práticas de ensino, extensão e pesquisa, mas também pode ser entendido como patrimônio universitário, conforme segue:

Para os fins desta recomendação, o “patrimônio das universidades” será entendido por abranger todo o patrimônio tangível e intangível relacionado às instituições, órgãos e sistemas de ensino superior, bem como para a comunidade acadêmica e estudantes, e o ambiente social e cultural da qual este patrimônio faz parte. O “patrimônio das universidades” é entendido como sendo todos os vestígios tangíveis e intangíveis da atividade humana relacionados com o ensino superior. É uma fonte acumulada de riqueza com direta referência à comunidade acadêmica e alunos, suas crenças, valores, realizações e sua função social e cultural, bem como modos de transmissão de conhecimento e capacidade de inovação (CONSELHO EUROPEU, 2005, p. 3. *apud* Ferreira, 2021).

Foi realizado o registro fotográfico da peça, em diversos ângulos, visando documentar seu estado de conservação. Observou-se, inicialmente, que a máquina estava acondicionada de forma inadequada, posicionada sobre a tampa da caixa, o que comprometia a integridade tanto do bem quanto do invólucro.

Na posição correta, a máquina deve ser fixada à base da caixa, por meio de dispositivos metálicos internos, os quais foram testados e encontram-se funcionais. Posteriormente, a ficha diagnóstica foi preenchida com os dados técnicos, os materiais constituintes, o estado de conservação e o histórico do bem.

Segundo está descrito no **Manual - Elaboração de Projetos para Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados**, publicado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

[...] é imprescindível que qualquer proposta de intervenção seja antecedida de um minucioso trabalho de identificação, análises aprofundadas (histórica, formal, técnica), levantamentos físicos e um cuidadoso diagnóstico embasado em testes e exames variados, os quais fornecem as soluções para as degradações identificadas, ao tempo em que permitem, tanto ao conservador/restaurador que vai executar o serviço, quanto os responsáveis pela sua fiscalização, terem a capacidade de avaliar não apenas o estado de conservação, e como o Bem se apresenta em sua dimensão material, mas, sobretudo, o processo de construção do quadro de deterioração (IPHAN, 2018, p. 6).

A máquina encontra-se em bom estado de conservação, aparentando estar funcional. No entanto, foram identificados pontos relevantes de oxidação moderada distribuídos nas demais partes metálicas. Apresenta também desgastes por uso e acúmulo de sujidades, sobretudo em áreas de difícil acesso.

A caixa de madeira exibe rasgos no revestimento interno e externo, sinais de uso intensivo e fragilidades nas dobradiças e dispositivos de fechamento externos, que exigem intervenção de manutenção para garantir sua função de proteção.

Com relação à proposta de intervenção, recomenda-se um conjunto de ações preventivas e corretivas, sendo elas: higienização mecânica da máquina de escrever e da caixa acondicionadora, com o uso de pincéis macios e aspirador, para a remoção de sujidades acumuladas.

Recomenda-se estudo para estabilização da oxidação localizada em partes metálicas, com a utilização de produtos compatíveis e de baixa abrasividade,

preservando a pátina original da peça, bem como a consolidação do revestimento externo da caixa.

Além disso, são necessárias a manutenção e a lubrificação das dobradiças e travas da caixa e o acondicionamento adequado, com suporte interno estável, que impeça a movimentação da máquina, conforme previsto na sua estrutura original.

Propõem-se, ainda, a realização de investigação complementar junto ao setor de patrimônio da UFPel e do Instituto de Biologia, a fim de identificar a trajetória institucional do objeto, possíveis usuários e documentos históricos produzidos com o auxílio dessa máquina de escrever, incluindo entrevistas com técnicos e professores aposentados, ou em exercício, que poderão colaborar com a reconstituição do uso do equipamento.

#### 4. CONCLUSÕES

A máquina de escrever *Remington*, foco deste trabalho, é um testemunho material de práticas acadêmicas e administrativas da UFPel. Sua preservação deve considerar não apenas o valor físico do equipamento, mas também sua dimensão simbólica e institucional. As ações propostas visam garantir sua estabilidade física, ampliar o conhecimento sobre sua história e valorizar o patrimônio técnico-científico da universidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATANES, S. **A máquina de escrever.** Revista Super Interessante, 31 de julho de 1989. Acessado em 16 de ago. 2025. Online. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/a-maquina-de-escrever/>

DIAS, C. **Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais.** Acessado em 08 de ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WB4h7bH3yM3YM89Z4JhjdVs/>

FERREIRA, B.C. **Estudos Preliminares para acondicionamento em reserva técnica do acervo artístico da UFMG.** 2021. 138f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Curso de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Manual - Elaboração de Projetos para Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados,** 2018, p.6.

LOURENÇO, M. **Contributions to the history of university museums and collections in Europe.** Museologia, [s. l.], v. 3, p. 17-26, 2003.